

Acre Dito

Fabio Rocha

Copyright © 2006 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional:

Nome(s) do(s)	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
Autor(es):	
Título da Obra:	ACRE DITO
No. Registro da Obra:	347828
Livro:	690
Folha:	488
Data de Registro:	25/7/2005
Gênero da Obra:	POESIA
Obra Publicada:	Não

Título original: Acre Dito

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

ÍNDICE

1. Capa
2. Dados
3. Índice
4. Prefácio – Lucimara Hayoama
5. PLEONASMO
5. ACREDITO
5. METADE
6. AINDA
6. AMOR E MORTE
7. AMOR O MAR DE LUCIMARA
7. LUZ E MAR
8. POETA VIVO
8. 12 DE JUNHO
9. SPAM
9. MÁSCARA
9. NADA NÃO
10. AÉREO
10. PSICANÁLISE FREUDIANA
10. INTERVALO FEIRA SEXTA
11. DESCONFORTO
11. DA BUSCA MAIOR
11. FASE LEGAL
11. O XIS
12. O S
12. STELLO
12. STREETS OF RAGE
12. EDIFÍCIO MASTER
13. DA SOCIOFOBIA
13. CAPITAL
13. QUERIDO DIÁRIO
14. DO CASULO
14. DA POSSE
14. LUZ
15. ESQUECE
15. DAS CORES
15. FICA
15. DA PRESSA
15. RESUMO DE BENS
15. VENTO
16. GUSPE
16. HARMONIA
16. ELÉTRICO
17. LUTA
17. PERCEPÇÃO
17. MUDA MUSA MUDA
17. IMAGEM
17. LAVAGEM
18. BAT-SINAL
18. MOTIVO DA INTERNET
18. VOU-ME EMBORA
18. POEMA INCONSCIENTE
19. 6:40
19. OUVINDO LYLA
20. PSI
20. PENA
20. GRACEJOS
20. PE(R)DIDO
21. RETRATO EM CORES
21. A SCHOPENHAUER
21. REZA?
22. DIA DE SOL
22. CUPIDO DE NOVA ARMA
22. VARIAÇÕES SOBRE O MESMO MURO
23. PAZ
23. ECO: OLHOS
23. MORTE DO POETA MORTO: SOCIEDADE
24. INVENTO
24. CURA
24. A ALPHONSUS DE GUIMARÃES
25. MAIS OU MENOS
25. DE TUDO, FICARAM 3 COISAS:
25. RIMA POBRE
25. FUGAZ DESCOBERTA NO HOJE
26. POR ENQUANTO, SEM DEUS
26. POIS TUDO ACABA EM FOGO
26. FINAL MENTE
27. AINDA SÁBADO
27. MANHÃ DE SÁBADO
27. ODE AOS USA
27. RIMANDO
28. TARDE EM BENFICA
28. AINDA QUERO
29. PASSEI-O
29. A QUEM QUEREMOS ENGANAR?
29. BASES AMERICANAS NO PARAGUAI
29. DA FUMAÇA
29. SNIKT
30. INÍCIO DE FÉRIAS
30. VARIAÇÕES SOBRE A MESMA BUSCA
31. MINAS GERAIS INTERIORES FORA DE TEMPORADA – INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DA DIFICULDADE SEXUAL CONTEMPORÂNEA
31. DA POSSIBILIDADE DE UMA REJEIÇÃO PRORROGADA
31. POETRISTE 2
32. NOVA ORDEM
32. INSOLÚVEL EM ÁGUA
32. ODE AO ESPECTADOR
33. DEPOIS
33. FELICIDADE COMEÇA COM R
34. NOVELA ATUAL – CONHECÊNCIA
34. TATOO
35. O GRITO
35. AMAR SOZINHO
36. MUSICAL
36. NÃO FUI EU
37. SEX-TA 13
37. PRÓXIMA PARADA: WONDERLAND
38. LUZ(MAC)IA
38. CALOS
38. OUSO
38. DO NÃO QUERER ACORDAR
39. POEMA TRISTE E LONGO E MOLHADO INSPIRADO NO PAI QUASE CEGO DE UMA EX-NAMORADA DE UMA SEMANA
39. CHEIRO MELÓDICO
40. AO LEÃO QUE SE APROXIMA
41. SUAVEMENTE
41. CHUVAS DE VERÃO
41. IMAGEM
41. PRA ONDE?
42. PARA ONDE?
42. ONDE PARA?
42. DO NÃO SABER
42. ANDALUZIA
43. VERTIGO
44. POEMA QUEIMA FILME
44. A CRIANÇA INTERNA
44. MORAL DA HISTÓRIA
45. NOS EIXOS
45. POEMA PRÉ-FESTA
45. ALÉM DO HORIZONTE
46. NADA MUDOU
46. EXERCÍCIO

Prefácio

Há algum tempo a internet, grande promotora de tantos encontros fortuitos – alguns bem pouco prováveis, não fosse sua existência – fez cruzar o meu caminho a poesia de Fabio Rocha.

Possuidor de uma poesia incisiva, direta e sintomática, Fabio vem, através de Acre Dito, continuar a provar que é possível, com arte e talento, fazer mais com menos; sintetizar e dizer tudo; condensar, sem perder grandiosidade.

A dialética de Fabio é simples, breve. E bela. Não fica devendo, não sobeja, não necessita de aparas. Tem sagacidade e beleza suficiente para despertar os sentidos do leitor. E tem aí finda sua participação: até o absorto do que vai na alma de cada leitor. Sua escrita não busca conduzir para onde o poeta estava no momento em que o papel tomava vida em suas mãos: seus poemas despertam para um desejo, um pensamento, e então, sutilmente deixam a cena, cessam sua intervenção. Nem um milésimo de segundo antes de ter provocado, incitado, excitado nosso raciocínio ou sentimentos, ou raciocínio e sentimentos. A poesia de Fabio nos faz pensar; não busca conduzir, mas sim ser centelha de profundo alcance. Com algumas idéias nos identificamos, de outras, discordamos. Indiscutível é a harmoniosa comunhão entre as palavras. Seus poemas, seus curtos poemas, percorrem longas distâncias.

“É, você me lê direitinho...” me escreveu dia desses. Se só eu lesse – e entendesse – não haveria tantos elogios à qualidade de sua poesia, e Quintana não estaria certo ao dizer que, quando se lê e relê um texto, e não se entende, pode ser problema do autor. Entendo – penso que, ao menos - o que me conta a poesia contida neste livro. Acredito em Quintana. Logo, o mérito pelo entendimento não é somente meu.

Embora meus comentários possam soar como fruto de opinião parcial devido à amizade existente, é bom que o leitor aqui saiba, que a análise primeira foi feita somente sobre a obra. A amizade e carinho pelo autor vieram tempos depois. Indício é de desvinculação entre obra e autor, o fato de que nem quando nos desentendemos, certa feita, (somos humanos, iguais; e tão diferentes...) e o autor me mandou aos quintos dos infernos (com recíproca verdadeira, porém não verbalizada nem escrita de minha parte), deixei de acompanhar seus poemas quase diários. Como pessoa ponderada (que tento ser, nem sempre com sucesso), na época, o ódio (finito, *risos*) pela figura humana do poeta não influenciou na continuidade de minha apreciação do que assim o merece: sua poesia.

Alguns poemas, como por exemplo, “Acredito” ou “Variações Sobre a Mesma Busca”, nos levam, de maneira realista, a olhar para dentro e para os cantos, e enxergar nesse avesso, por vezes belo ou torpe ou disperso, as mesclas entre o que deveríamos saber de cor, e o que não deveríamos nunca, para nosso bem, dar-nos conta. Fabio utiliza como matéria-prima para sua poesia, uma xícara e meia do que recebe (ou toma) do mundo externo; meio quilo e mais um punhado do que cria e deixa crescer por dentro e; uma dúzia de palavras de encaixe conciso, suficiente para dar a forma e trazer à tona a sua idéia. Por último, na receita agri-doce dos seus versos, Fabio acrescenta criatividade, inteligência, senso crítico e talento, generosamente a seu gosto e estilo.

Costumo chamar o poeta Fabio Rocha, às vezes em nossas conversas, meu “poeta vivo preferido”. Uma maneira minha de brincar fundindo o que penso realmente com o desejo de agredir - por sofrer a falta - a todos os que nos eram muito antes de nós mesmos, “xingando-os” de mortos. Já se foi ao longe aquele que se negava a ser “casado, cotidiano, fútil e tributável” em seus versos. Também nos deixou o que previa dias que viriam para “premiar-nos com uma laranja ou assassinar-nos de imediato”. Pessoa, Neruda e tantos outros... Muitos dos escrutinadores da essência humana (talvez os melhores, Deus me ajude a estar errada) passaram, e se foram; mas Fabio é prova de que eles deixaram, além de raízes firmes, muito de indelével e, graças a isso, três saudações para o alto: a poesia permanece. Clara e intensa. Mesmo que, por vezes, não raras,

o acre

dite

as regras

insisto em repetir: a poesia permanece. Segue. Mas você não precisa acreditar em minhas palavras. Pode comprovar por si nas próximas páginas.

Lucimara Sumie Hayoama

<http://lumevagante.blogspot.com>

PLEONASMO

Quem pode
me salvar
de mim?

Quantos milhões de sonhos?
Quantos milhares de querubins?

Quantos versos bestas?
Quantas palavras belas?

Quem pode, pela madrugada
me salvar-me a mim
de mim comigo?

Fabio Rocha - 18/04/05

ACREDITO

Fica decidido
a partir desta data
que não sei quem sou
nem o que quero
muito menos como ser feliz.

A partir de então
é preciso
recomeçar.

Ah, mas tô cansado e tonto e desanimado e tonto e tonto...

Acredito ser
minha psicanalista
uma anta
porém
pode ser um deslocamento apenas
ou uma transferência
de quando eu tinha dois meses de idade
e não sabia quem era
nem o que queria
muito menos como ser feliz.

Mas era.

Fabio Rocha - 18/04/05

METADE

Para Lu

Sorverei a tua luz
e teu corpo
no mesmo copo
metade cheio.

Fabio Rocha - 02/05/05

AINDA

Eu sou o mar que sonho
e ainda não sei o que desejo.

De tempos e tempos
me acho
e estranho e feliz
vou me perdendo
areia escorrendo
das mãos.

Um gigante
achei ter matado
mas ainda me faz pequeno.

Corro sem sair do lugar
de algo que não sei o que é.

De todo e de tudo
o culpado
sou eu
sou eu
que não sou eu
ainda.

Fabio Rocha - 08/05/05

AMOR E MORTE

Dissolver-se aos elementos
virar árvore, carbono, pensamento
multiplicar-se em nada e paz
morrer....

Dissolver-se no outro
tornar-se mais por ser menos
derramar-se infinitamente em infinitos copos
metade cheios
amar...

A morte ama o amor:
o amor mata a morte.

Fabio Rocha - 08/05/05

AMAR O MAR DE LUCIMARA

Da não procura,
o encontro.

Um pé atrás
um passo no escuro
um tango argentino...

O girar
sem medo
mais perto...

O rosto aberto
os olhos tão perto
os lábios de certo...

O dormir desperto
(junto junto junto muito junto)
sonho antigo...

O silêncio após
a partida...

A água tenta nos olhos
água tanta na rodoviágua da partida aquosa...

(não
não era um filme dramalhão)

O fim-de-semana
foi um poema.

Fabio Rocha - 16/05/05

LUZ E MAR

Acordado
navegando
no trem parado
do quarto fechado
com ar condicionado
sem Lucimara
indo das 4
às 7 da manhã.

Uma barra
de chocolate
me prende
ao estar desperto?

Mosquitos me mordem?
Macacos me mordem?
(Só sei que coço.)

O cão sem plumas
de pelúcia
não tem seu cheiro...
(Não sei se posso.)

Fabio Rocha - 17/05/05

POETA VIVO

Estou no casulo
não há apuro
não há ar puro
não será o último
enquanto houver um muro
à mão
por destruir
à murros.

Vontade afoita
de espalhar a noite
como rastro de um vôo negro
pelo crepúsculo cortado
que é o outro
afastado
rasgado
morcego.

Nego mamíferos mariposas
(dentes trinco porta)
nego tudo
(dentes trinco porta)
negro.

Havia um tempo
em que perdia tempo
tentando
entender.

(Liberte-se!)

Fabio Rocha - 09/06/05

12 DE JUNHO

Lá vem mais um dia doze
lá vem o dia menos doce
sem namorada...

E continuo tonto
e a vida complicada
mais se complica
psicanalisada...

Dar de presente
mar de presente
a um ausente...

Tonto
tento nada
tendo nada
no entanto.

Fabio Rocha - 10/06/05

SPAM

Emagreça
dormindo:
morra.

Fabio Rocha - 17/06/05

MÁSCARA

De quando em casa
me trago em mim
(água)
uma raiva e uma força
(mágoa?)
irreconhecível
quase o Batman.

Fabio Rocha - 20/06/05

NADA NÃO

Tudo sim
ao mesmo tempo agora
já que o passado não me assusta
e o futuro não apavora...

No hoje
eu sou
e sigo
fortalecendo
o umbigo
saboreando
amigos
semeando
olhares.

Fabio Rocha - 29/06/05

AÉREO

Lembre-se, vamos...

Ainda há os ares
soprando em teus sonhos
adormecidos.

Afogados no fundo
do peito oprimido
ansioso.

Os mesmos ares
os mesmos sonhos
de pomares
poemas
reis e rainhas
e honra e paz e luz.

Os mesmos.

É preciso cavar.
É preciso parar tudo
e fazer um poema
(pelo menos).

Fabio Rocha - 30/06/05

PSICANÁLISE FREUDIANA

Agarro a gruta
pela goela
com força bruta
olho em seus olhos
meus:
morte.

Dentes trincados
pelos eriçados
um gato que foge
pro escuro
por mais que se aperte.

(Seu tempo acabou)

Fabio Rocha - 02/07/05

INTERVALO FEIRA SEXTA

A casa tá caindo
a velhice morrendo
o celular não tocando
a calma tá correndo
o chefe não chamando
o relógio doendo...

Fabio Rocha - 08/07/05

DESCONFORTO

O dia
pode
demorar
o dia
pede
acalmar
um dia
adiar
será tarde.

Fabio Rocha - 12/07/05

DA BUSCA MAIOR

Estatisticamente
sexta-feira é o dia em que mais faço poemas
mas estatística mente.

Fabio Rocha - 15/07/2005

FASE LEGAL

Depois do domingo
vem a segunda
depois a terça
como se não bastasse
a quarta
então o inferno da quinta
trinca a sexta longa longa interminável...

Nos dois dias seguintes
aumenta o índice de depressão e suicídio
tenho pressa
e no final da vida a gente morre.

Fabio Rocha - 21/07/2005

O XIS

Era Stella
o que gostei
dela?

Fabio Rocha - 24/07/05

O S

Se Stella fala a verdade
não há lógica na verdade
na verdade de Stella.

Fabio Rocha - 24/07/05

STELLO

Eu quero
muito bem a ela
mas olhando a tela
eu me vejo nela
muito bem a ela
a rima é Stella
muito bem a ela
amizade sincera
muito bem a ela
um lamaçal sem rima
que me suja a mente
de onde quero
querer sair.

Fabio Rocha - 24/07/05

STREETS OF RAGE

Há um campo vasto
em meu plexo
complexo
amargurado
angustiado
doroso
(em chamas).

Ele grita
silêncio
mas ninguém
colhe.

Fabio Rocha - 24/07/05

EDIFÍCIO MASTER

Trago em mim
o constrangimento
dos elevadores
e a solidão
dos documentários.

Fabio Rocha - 24/07/05

DA SOCIOFOBIA

Mulher
que não olha.

Pensa, entanto
respira e tanto
fala...

Mulher
que namora
metade da semana
em Copacabana
com um bom vocabulário
trancada.

Temo seu medo.

Fabio Rocha - 24/07/05

CAPITAL

Minto tanto
que acre
dito.

Fabio Rocha - 24/07/05

QUERIDO DIÁRIO

Noite.
Chego cansado.

O vazio canta canções de terror.

Como
como muito
mas não o preencho.

Ligo pra estrela
mas não o preencho.

(Alguma estrela
de qualquer grandeza
conseguiria?)

Durmo.

Manhã.

Meditação impossível.

Ando
pela orla
tentando
algo.

Endorfina
já não anima.

Mar aberto.
Cara fechada.

E a amplidão
que adentra pelos olhos
não preenche
o vazio
enorme e frio
com o qual não consigo dançar.

Fabio Rocha - 26/07/05

DO CASULO

É ódio
todo meu corpo.

Cada célula perdida
odeia
a tudo
a todos
e a si mesma.

Sou fogueira sem fogo
que ganharia o *Ultimate Fighting Championship*
mesmo amordaçado.

De tudo
o que ficou
foi o ódio.

Não importa
a demora em ver o óbvio
que o viado do Freud
pesquisou há séculos...

Vi, vim, vencerei.

Fabio Rocha - 28/07/05

DA POSSE

Não passe a vida
reclamando:
a vida passa.

Fabio Rocha - 29/07/05

LUZ

Saio
lentamente
da caverna.

Olhos doem
mãos pesam
peito bate.

Mas o próximo
passo
é meu.

Fabio Rocha - 29/07/05

ESQUECE

Esqueçam meus poemas...
Quero casar, ter filhos, separar, enriquecer, gastar, engordar, emagrecer
e ser feliz vendo a TV aberta no domingo.

Fabio Rocha - 01/08/05

DAS CORES

Tenho vencido batalhas que criei
vendido migalhas de alma que importei
sem me importar
e de todo o frio que já senti na vida
esse é o mais azul.

Fabio Rocha - 04/08/2005

FICA

Minha solidão
tem mudado.

Tem se colorido
comprado brilhantes
e eu, calado.

Mas do tudo
mutante
que é a vida
de uma matamorfose ambulante
o que fica
é minha solidão.

(Agora minha, de mais ninguém.)

Fabio Rocha - 08/08/2005

DA PRESSA

Corre, pressa
corre, besta
corre, corre
que não é sexta
ainda.

Fabio Rocha - 09/08/2005

RESUMO DE BENS

Tenho
um livro de poesia
uma cama de casal vazia
e um celular que não toca.

Fabio Rocha - 10/08/05

VENTO

Cabem neste apartamento
eu
e meu pensamento.

Fabio Rocha - 11/08/05

GUSPE

*"O poeta
declina de toda responsabilidade
na marcha do mundo capitalista
e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas
promete ajudar
a destruí-lo
como uma pedreira, uma floresta,
um verme. " - Carlos Drummond de Andrade*

Tenho plena consciência
(quase)
de que escrevo poemas em quantidade
por uma revolta íntima
contra a escrotidão
que é a realidade.

Fabio Rocha - 12/08/05

HARMONIA

*"Não é possível acertar o alvo o tempo todo
como sabe qualquer atirador.*

*Por que não queres aceitar
a imperfeição de meu amor"*

Affonso Romano de Sant'Anna - Poema "O Erro Certo", do novo livro "Vestígios"

Em louvor a Clarice
não encaiharei
em Stella
ou qualquer outra palavra
feia ou bela.

Por amor às estrelas
e poder andar sozinho...

Por ter lido algum Nietzsche
e não bebido o vinho...

Me fortaleço
me reconheço
e sigo o caminho.

Fabio Rocha - 13/08/05

ELÉTRICO

O Recreio
dos Bandeirantes
além do mar
tem postes
auto-cantantes
que dispensam
cigarras.

Fabio Rocha - 14/08/05

LUTA

Por que
político
tem que morrer
pra ser honesto?

Fabio Rocha - 14/08/05

PERCEPÇÃO

Minha relação com Deus
depende de minha relação
com os homens.

(Mais ainda com as mulheres.)

Fabio Rocha - 17/08/05

MUDA MUSA MUDA

Musa
muda
não te quero muda
nem musa...

Tira essa afetação imunda
desce do inalcançável
e vai limpar a bunda
dos filhos que teremos.

Fabio Rocha - 17/08/05

IMAGEM

Estou me afogando
e afasto
mãos.

Fabio Rocha - 17/08/05

LAVAGEM

Espreme a noite
torce o dia
que ainda há
poesia...

Fabio Rocha - 18/08/05

BAT-SINAL

De tempos em tempos
a antiluz de Batman
guia.

Passos coincidentes
sinais
sincronicidades
não querer.

Um vento
gelado
de felicidade
por ser.

Só.

Fabio Rocha - 19/08/05

MOTIVO DA INTERNET

As grandes cidades
unem corpos
e separam almas.

Fabio Rocha - 20/08/05

VOU-ME EMBORA

Vou pegar
um avião.

Tudo confirmado
ajeitado
estou indo
muito breve
logo logo
meros dias
me separam
de pegar
um avião.

E voltar.

Fabio Rocha - 22/08/05

POEMA INCONSCIENTE

Será o tempo
o inimigo derradeiro
e o verdadeiro amigo
o final dos tempos?

Fabio Rocha - 24/08/05

6:40

Uma rara
borboleta luz
pousou em meu despertar
na manhã cinzenta:
Lucimara.

Fabio Rocha - 25/08/05

ADEUS

Hora de partir:
sempre uma vontade
de não ir
ou não voltar.

Fabio Rocha - 26/08/05

SOBRE BH

Pontos de luz infinitos
infinitas pessoas agrupadas
separadas por muros, quartos, portas, roupas, peles e pensamentos...

Ruas iluminadas
ligando solidões
individualizadas...

E tenho que voar
centenas de quilômetros
pra me sentir em casa.

Fabio Rocha - 28/08/05

OUVINDO LYLEA

Para Fábio Neto

Não acredite
na verdade.

A maioria percentual
das pessoas humanas
te indicará um caminho melhor
mais certo
menos sofrido...

Vá pelo outro.

(E não acredite
na verdade.)

Fabio Rocha - 02/09/05

PSI

Às vezes acho
que meu nome não é Fabio
e a cara de tacho
que me olha no espelho
espelho meu
quer me dizer algo
transcendental.

Fabio Rocha - 06/09/05

PENA

Caminho no
campo de
flores chorantes sem
espinhos querendo
não
ter
pés.

Por querer
ascendo, acendo
levito leve
rio
vôo livre
e me aninho
na melodia
de meu peito quente.

Fabio Rocha - 08/09/05

GRACEJOS

Da melodia
à magoa
em menos de
algumas horas.

Teimo em
querer
que me rejeitem...

Mesmo entre beijos
carinhos caridosos
e cáries.

Fabio Rocha - 09/09/05

PE(R)DIDO

Vamos, escorra desses dedos cortados,
poema...

Sem pena, teclado...

Tudo
sem sentido, o escrito
me salva.

Fabio Rocha - 13/09/05

RETRATO EM CORES

Para Fábio Neto

Vermelho festa de céu
às dezessete e quarenta
hora de sair do colégio
pelo corredor preto
de camisa bege e marrom
ao lado do amigo único extremo branco.

Vida azul.
Voltar pra casa branca era bom.

Fabio Rocha - 15/09/05

A SCHOPENHAUER

Um passo atrás
no escuro:
o mundo não me quer
sem muros.

Logo
não quero
nada do mundo.

A massa
do muro
me fortalece.

Amassa
a dor
dos murros.

Que prazer
libertário
não esperar
não querer
não precisar
não temer
não me angustiar...

O resto é nada.

Embainho a espada.

Respiro.

Basta.

Fabio Rocha - 18/09/05

REZA?

Perdoai-me
Senhor
porque
eu quis.

Fabio Rocha - 26/09/05

DIA DE SOL

Não amaldiçoe
a Deus:
ele não existe.

Fabio Rocha - 29/09/05

CUPIDO DE NOVA ARMA

É preciso um poema.

Um poema é preciso
como o corte
da espada.

É preciso um alvo
precioso
um só
apenas um
uma unidade
para se chegar
à unidade.

E apenas um!

(Qual?)

Fabio Rocha - 03/10/05

VARIAÇÕES SOBRE O MESMO MURO

Construo o muro:
é solitário.
Derrubo o muro:
tomo porrada.
Está escuro
não vejo nada.

Construo, é duro
disco arranhado.
E tudo escuro
na madrugada.
Estou impuro
porta fechada.

Construo o muro:
é solitário.
Derrubo o muro:
tomo porrada.
Está escuro
não vejo nada.

Fabio Rocha - 06/10/2005

PAZ

Soberana e branca
(azulada)
vazio bom na arquibancada
sobem, descem, andam, param, lutam, correm, concorrem
e aqui dentro, nada.

Silêncio sem solidão:
amores virão
amigos virão
ou não.

Sou
e o presente
basta.

Fabio Rocha - 07/10/2005

ECO (OLHOS)

A casca range
o verde brota
a casca torta
o verde cresce
a casa morta
a gente vence
o verde vende
a gente vende
a venda rota
a gente cresce.

Fabio Rocha - 10/10/05

MORTE DO POETA MORTO: SOCIEDADE

Neva
em algum lugar branco
neva
e leva
do vale
o xale brando
de uma saudade gelada:
o morto
o corpo
o filme
o tempo
não voltará
jamais.

Carpe Diem.

Fabio Rocha - 11/10/05

INVENTO

Eu sou o vento...

De quentes asas
estuprando casas
cochichando orelhas
morte, vida, abelhas
espalhando a semente
soprando a saia de quem mente
carregando pipas
pólen
vida
prédios postes fábricas
inocentes e culpadas
que se danem as armas
com muitas dores e amores
(não venham falar de flores)
brinco
crio
e mato
o mato dança
corre corre
fogo espalho
brasa
ar falta
asfalto
fogo: fato.

Me fortaleço
com o calor da destruição
o caos pelo capital
e você não faz nada para mudar
além de comprar.

Não se preocupe com o mundo
que vai sobrar
para seus filhos e netos...

Eu sou o vento!
Vou TE tocar.

Fabio Rocha - 13/10/05

CURA

Na mão ansiosa conectada ao peito arritmado
a maçaneta invisível
da última porta
ainda fechada
para chegar a mim.

Fabio Rocha - 14/10/05

A ALPHONSUS DE GUIMARÃES

Quando Ismália enlouqueceu
teve coragem
de saltar.

Fabio Rocha - 14/10/05

MAIS OU MENOS

Quanto mais coisas tiveres
mais coisas quebrarão
mais te preocuparão
mais te farão comprar acessórios de coisas
ou coisas mais modernas e mais rápidas e mais caras
e assim vai-se coisificando
de mais a mais
sendo um pouco menos.

Fabio Rocha - 18/10/05

DE TUDO, FICARAM 3 COISAS:

A certeza da incerteza
a lembrança do esquecimento
e a irrealdade do real.

Fabio Rocha - 19/10/05

RIMA POBRE

"Você pode ser um cidadão-modelo, talvez membro da Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra Animais, e ainda por cima ter o odor da santidade, mas é uma criatura sem coração em seu peito." - Karl Marx, Capital, Volume 1 (1887)

A cada três segundos
morre de fome
uma criança no mundo.

Fabio Rocha - 23/10/05

FUGAZ DESCOBERTA NO HOJE

Viver bem
é amar
(muito possivelmente será um poema ruim com um início assim).

Amar é achar dormideiras
inesperadas nas calçadas
amor geral, indiscriminado
ver andorinhas no crepúsculo
notar o seu azul
e voar com elas.

E eis que me vejo abaixo
caminhando
um sol nas costas
um deserto do real adiante
e alto e decidido
sorrio.

Fabio Rocha - 22/10/05

POR ENQUANTO, SEM DEUS

Há de haver tempo.
Haja saco.
Haja peito para tanta angústia...
Haja paciência.
Ê, vida longa...

Antas.
Antas me buscam quando querem
um observador
um ombro
uma mão, um mamão
um admirador de antas
e não tenho antrax
nem as como.

Eu sou a anta.

(Poema reto e direto).

Espero
esperanças
de encontros menos tortos
ou LANÇA-CHAMAS que rimem
com esperanças
e queimem
queimem muito
a outrem.

Fabio Rocha - 25/10/05

POIS TUDO ACABA EM FOGO

Começar de novo
começar do zero
Sísifo tropeça
começar começa
com esse começo
como rir à beça
quando o que começo
não sai do começo
vai aquém do esqueço
para que isqueiro
se não fumo?

Fabio Rocha - 26/10/05

FINAL MENTE

Um novo dia
um novo tempo
de paz.

Nada velho
a ocupar a nostalgia
nem a preocupar
um futuro incerto
longe demais.

Fabio Rocha - 28/10/05

AINDA SÁBADO

Choveu a noite.

E a manhã acordará cheirosa
salpicada de andorinhas.

Se árvore
seria amendoeira.

29/10/05

MANHÃ DE SÁBADO

Chove fraco e forte
venta
cheiro chega na varanda
bossa nova na sala
não tenho que fazer algo com alguém em algum lugar distante
para ser feliz.

29/10/05

ODE AOS USA

Quem tem medo
come.

Pensa no futuro de fome
possível
e engorda.

Compra arma
guarda grana
planeja tudo
e morre.

Fabio Rocha - 02/11/05

RIMANDO

Que fazer do canto
se queima a garganta
a palavra presa
a pressa do beijo
bife à milanesa
que fazer do pranto?

Fabio Rocha - 03/11/05

TARDE EM BENFICA

Sol e frio
passarinhos cantam tristes
em gaiolas escondidas
(extremamente presos)
cantam triste e devagar
lembrando que tudo pode ser
devagar
mesmo em cidades
superlotadas de gente e pressa
noto as formigas
no cimento rachado da calçada torta
lembro da casa de minha avó
caminho
devagar
venta um pouquinho
sol que não faz suar
as casa velhas e mal pintadas
postes enferrujados
as fábricas ainda mais velhas e mal pintadas
funcionários lentos sempre pendurados
nos postes velhos, falando aos velhos telefones
paredes amareladas
com inscrições do Comando Vermelho
que não assustam
(acalmam na verdade)
um ciclista na contramão assobia e quase me atropela
ainda estranhamente calmo
vejo a suástica nazista ao lado do C.V.
vejo e ando e vejo e escrevo em minha mente
calma, ainda muito calma, estranhamente calma
venta fraco
e paro pra tomar sorvete.

Fabio Rocha - 04/11/05

AINDA QUERO

Dançar pelado
em Paranapanema
comprar uma fazenda
viver no mato
brotar de árvore
descobrir
o verso perfeito
ser prefeito
de Urubupungá
viajar sem rumo
cantar sem medo
achar
e ser achado
sem ser chato
catar vento
me permitir
violento
quando irado
inventar o amor
e acreditar.

Fabio Rocha - 04/11/05

PASSEI-O

"Eu só peço a Deus"
estou imune ao céu crepuscular
"um pouco de malandragem"
estou imune ao som (do oceano e de Cássia)
"pois sou criança"
estou imune à nuvem gigante e rosa
"e não conheço a verdade"
estou imune à estrela pertinho da lua
"eu sou um poeta e não aprendi a amar"
não estou imune aos casais
de mãos dadas.

Fabio Rocha - 05/11/05

A QUEM QUEREMOS ENGANAR?

Algo interno me envenena
algo morno e feio
triste e frio
acelera este maldito pulso
e não cabe no poema.

Fabio Rocha - 05/11/05

BASES AMERICANAS NO PARAGUAI

Os whiskys podem ser falsos
os eletrônicos parecem ser falsos
mas os Estados Unidos são, sem dúvida.

Fabio Rocha - 05/11/05

DA FUMAÇA

O homem fuma
no carro velho
sob um sol cinzento
atrás de um caminhão poluidor
sem luz de freio
que circula poluindo
sem Detrans para impedi-lo
numa manhã perdida
e sem poesia.

Fabio Rocha - 09/11/05

SNIKT

Bastante
enough
suficientemente longo
o dia
esta data
esta semana
este poema.

Fabio Rocha - 10/11/05

INÍCIO DE FÉRIAS

(Para Débora Hübner)

Basta de gritos
Novo Hamburgo sussurra
o vento na taquaireira
o tempo lento
os carros poucos
café da manhã sem pressa
companhia
mãos que se tocam
rios que se cruzam
ligações inesquecíveis
duzentos mil desconhecidos (indolores)
são mais que 2 milhões
Novo Hamburgo ensolarado
noite que não cai
pássaros que cantam como lá
pessoas que olham nos olhos
nas multidões menores.

Volto a mim
me vejo
me acho
me sou
andando na manhã da cidade
sem precisar fazer um poema
para fazer sentido.

Fabio Rocha - 13/11/05

VARIAÇÕES SOBRE A MESMA BUSCA

O mundo é pequeno demais
para mim
legiões de infelizes clamam
por espaço, tempo e ser
no infinito interior infinitesimal.

O mundo é grande demais
como Drummond
meu vazio também.

Poucas as chances
loucas as chances
de achar no grande mundo
algo para preencher.

Distraiamo-nos então...
Falemos de quem morreu ou nasceu
viajemos, corramos, joguemos videogame, droguemo-nos, falemos difícil
distraiamo-nos
para não perceber
por que precisamos nos distrair.

O mundo é relativo
o poema é longo
meu cabelo é pouco
e não sou milionário.

De tudo, ficaram 3 coisas
mas esqueci as 4.

Fabio Rocha – 16/11/05

MINAS GERAIS INTERIORES FORA DE TEMPORADA – INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DA DIFICULDADE SEXUAL CONTEMPORÂNEA

Estradas, esforços e terras
enxadas, infindáveis vacas
tempo de sobra, estradas
caminhos, contornos, retornos
buracos, praçinhas, igrejas
barro vermelho
hotéis, pousadas, cafés, sorvetes, estradas
comida típica apimentada mineira
cefaléia e cansaços
travesseiros insossos
friozim
estradas
tucano na janela
sou carioca
sou carioca
sou carioca
e nada
de mulher.

Fabio Rocha – 25/11/05

DA POSSIBILIDADE DE UMA REJEIÇÃO PRORROGADA

Não venha
me adiar beijos
para um futuro possível...

Minha pressa
é uma presa
de minha ira.

Não, não nos conhecemos ainda
e, se pensarmos bem
nunca nos conheceremos
mesmo que vivamos
cem anos juntos.

O amanhã
não existe
em meu tempo.

E ainda não sei
se preciso mais ardentemente
amar o que me ama
ou odiar o que não me ama.

01/12/05 - Fabio Rocha

POETRISTE 2

não sei se durmo
se corro
ou se morro

Fabio Rocha – 02/12/05

NOVA ORDEM

Não sei onde me lêem romântico...
No sentido romântico nhém-nhém-nhém, flor e amor...
Trago quatro facas e um canivete na manga esquerda de minha língua
e dois lança-chamas contra a escuridão do marasmo, da mesmice, da conformidade
a minha arte arde na tentativa de um soco
atiro atrito metralho pelo despertar
sofro, choro, tento mudar
rimar de quando em vez
mas...

Fabio Rocha – 06/12/05

INSOLÚVEL EM ÁGUA

Plantemos, então
um futuro melhor
com dentes fracos
vista cansada
pulmões em chamas
esperando a noite próxima...

Plantemos futuro
presos no presente
laborioso
no presente
sobrevivente
no presente
econômico-financeiro-desigual-inumano.

Plantemos
no presente
que não passa
e choremos.

Fabio Rocha – 08/12/05

ODE AO ESPECTADOR

Somos treinados.
Desde antes de nascer.
Não resistimos.
Nem percebemos, aliás...

Assistimos TV e cinema
no teatro emudecemos medrosos
lemos mortos e distantes
espectros somos.

Tossimos nas grandes cidades
e tomamos expectorantes antitussígenos
vemos a globalização estadunidense, a desigualdade capitalista
e as nossas próprias vidas passando
inúteis
em cores
inúteis
ganhando e gastando e juntando dinheiro
e comendo pipoca.

Fabio Rocha – 10/12/05

DEPOIS

Sim, eu tenho olhado
esses prédios velhos
essas casas feias
sem sentir nada
além de frio.

Se ao menos tivesse sono...
Dormiria dia e noite
e sonharia contínuo
não ter que esperar
pra ser feliz.

Companhia
mãos que sustentam
vozes que dividem
contato
contato
contato...

No entanto
sozinho
e sem sono
me prolongo
sem motivo.

Fabio Rocha – 13/12/05

FELICIDADE COMEÇA COM R

Para Roberta Moraes

Sete horas de viagem
sob a lua alta e cheia
sorrindo
pensando em suas fases
sua face
me iluminando
alta e plena.

Fabio Rocha - 17/12/05

NOVELA ATUAL - CONHECÊNCIA

Ela não me deixa
amá-la.

Não permite
que exploda a paixão interna
querendo mandar flores distantes
paixão que me motiva
a acordar nas manhãs frias...

Não confia...
Não conhece...
Não confia...
Não conhece...

E, pelo que me conheço
assim que ela conhecer
eu também conhecerei ela
e a paixão
não pode existir
entre dois conhecidos.

Fabio Rocha - 20/12/05

TATOO

Eu vi um Carpe Diem
tatuado num braço.

Havia um Carpe Diem
tatuado num braço.

Queria eu ter um Carpe Diem
tatuado num braço
(melhor ainda nos dois)
para lembrar constante
que não há depois.

Fabio Rocha - 27/12/05

O GRITO

Minha raiva
Me entontece
Minha sina
Quem me esquece
Minha pátria
É minha íngua
Minha vida
Um problema
Cada coisa
Tão pequena
Como grande
É a Saraiva
De raspão
A bala passa
Na cabeça
Do alfinete
Que espeta
Minha língua
Quando penso
Quando posso
Quando paro
Pra sentir
O grito
O grito
O grito
Dentro.

(Não há Deus
não adeus...)

Que nada pode calar
Nem analisar
Muito menos
Ser feliz.

(Feliz 2006!)

Fabio Rocha – 30/12/05

AMAR SOZINHO

As cinzas
da paixão extinta
tornando cinza
as tintas
do caminho...

O iceberg mental
que se erguia
afunda no inconsciente
e se desfaz em agonia...

E eu reclamo
mas sozinho
não amo.

Fabio Rocha - 03/01/06

MUSICAL

É no frio que produzo.

Na dor do mesmo marasmo chato e solitário escondido errado que odeio
(mas não largo)
que produzo.

É no silêncio das montanhas que produzo.

Tente.
Não diga que a vitória está perdida.

Levante-se, Shiryu.
Produza, no frio...
Não reclame do frio...
Esquente-se nas palavras
e no seu interior...

Tenha fé em Deus.
Tenha fé na vida.

Música.
Quem tem vida interior
jamais padecerá de solidão.

Não quero dinheiro.
Eu só quero amar.

Tente outra vez.

Fabio Rocha - 04/01/05

NÃO FUI EU

Não, não lhe enviei
flores azuis.

Não me conheces mesmo...

Se minhas,
seriam bonitas
seriam sofridas
e vermelhas
sementes
de dores
e amores
vermelhas
enfeites
cadentes
velozes
vermelhos
e vivos
e quentes.

(Dúvidas esclarecidas, faça o favor de sumir...)

Fabio Rocha - 08/01/05

SEX-TA 13

Não é isso ainda...
Não há nada mais a ser dito
Nenhum poema a ser escrito
Nada mais a ser quisto
Esquisita a vida
Custa a passar
Custa pra caraca...

Fabio Rocha - 13/01/05

VOLTA POESIA

Não se espante
com esses gestos bruscos
e apressados
de minhas mãos iradas
por não serem asas...

Volta
vem no vento
e me tira desse chão sujo.

Fabio Rocha - 14/01/06

PRÓXIMA PARADA: WONDERLAND

Sábado longo
e estranhamente bom.

Talvez tenha sido a sauna...
O sol...
Ou a certeza da breve chegada.

Não sei.
Nem quero muito saber.

Sei que tudo
tem estado mais prazeroso
mais relaxante
mais leve
doce
suave
calmo
presente
bossa nova
capuccino com chocolate...

Talvez tenha sido o som...
Ou o filme.

Não sei.
Nem quero muito saber.

(Talvez você.)

Fabio Rocha - 15/01/06

LUZ(MAC)IA

Apenas ser anjo:
éter e algo
dão.

Fabio Rocha - 15/01/06

SOPRO DE FELICIDADE

Estou suave
e suei:
suavizei?

Fabio Rocha - 15/01/06

CALOS

Nunca tive
pés
para chão.

Fabio Rocha - 15/01/06

OUSO

"Tristeza não tem fim. Felicidade, sim." - Vinícius de Moraes

3 segundos de vôo
3 dias de queda
pouso, albatroz, em 3 linhas

Fabio Rocha - 18/01/06

DO NÃO QUERER ACORDAR

Marise vistosa
de batom vermelho
lindo lindo lindo
de Sousa
no meu sonho
findo.

Fabio Rocha - 19/01/06

POEMA TRISTE E LONGO E MOLHADO INSPIRADO NO PAI QUASE CEGO DE UMA EX-NAMORADA DE UMA SEMANA

A água do prédio
em contato com as mãos
constante
sem olhos potentes
com tato
substitui e flui
olhar
a água
molhar sempre
novas águas
mostravam àquelas mãos
tudo o que não via
olhava eu e não via também
imaginava
meio líquido
o homem preso
já quase água.

Fabio Rocha - 19/01/06

CHEIRO MELÓDICO

INCENSO FOSSE MÚSICA

*isso de querer ser
exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além*

Paulo Leminski

Relaxante descoberta
em pleno 2006:
Paulo Leminski me era
bem antes da minha vez.

Fabio Rocha - 22/01/06

HIPOCONDRIA PSÍQUICA - ENTRE A BIPOLARIDADE E A MEDIOCRIDADE, MORREMOS

"Conheço tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca." - Apocalipse, capítulo 3, versículos 15 e 16

Aos que escapam
da síndrome do pânico
ataques de ansiedade
(corram, corram!)
sobra a bipolaridade
(doença dos gênios sofredores de extremados extremos)
que a maioria dos médicos
tem dificuldade de diagnosticar
enquanto a outra maioria
(tudo é relativo)
diagnostica errado
(já que está na moda).

Ave Litium!

Os que escapam disso tudo
(e os outros)
morrem
mais cedo
(ou mais tarde).

Vejo jovens
(e velhos)
morrendo
(correndo)
cada vez mais próximos
(distantes)
e me pergunto:
(suspiro)

- Vivemos?

Fabio Rocha - 25/01/06

AO LEÃO QUE SE APROXIMA

algo cresce aqui dentro
algo bom e calmo
cresce diferente

se espalha
se expande
transborda
morno
cor de juba
(gosto de jujuba?)

o arrastar das horas
desliza mais suave
e teimo em merecer

Fabio Rocha - 27/01/06

SUAVEMENTE

you não me sai
da mente

Fabio Rocha - 30/01/06

HORAS

Horas de sono
que eu acordado

Horas acordado
que eu dormindo

Dados com o universo
nã adeus

Fabio Rocha - 31/01/06

CHUVAS DE VERÃO

um tiro
dois tiros
tostines
no chã

chove
e a cidade
se alaga:
sangue e água

Fabio Rocha – 01/02/06

IMAGEM

fugir
correr
sair
agora
agora
agora

nã mais
depois

agora
agora
agora

pra onde?

Fabio Rocha – 02/02/06

PRA ONDE?

nã fico bem
com análise ou sem
vou

Fabio Rocha – 03/02/06

PARA ONDE?

Vou e vou e vou
um pé após outro
tropeço e recomeço
e vou e vou e vou
até o vôo.

Fabio Rocha – 06/02/06

ONDE PARA?

Releio sem ler Schopenhauer
e reparo:
paro de novo.

Não querer nada,
nem céu
nem asas.

Não depender
de nada
além do agora.

Pra voar,
é preciso
não querer voar.

Fabio Rocha – 07/02/06

DO NÃO SABER

Não dizer
não saber
não arriscar
não amar nem odiar
ser mais ou menos morno no muro...

Mais ou menos morto no murro...

O caminho do meio
leva à mediocridade.

Fabio Rocha – 08/02/06

ANDALUZIA

Se luz andasse
seria... seria...
rápido.

Fabio Rocha – 08/02/06

VERTIGO

manda o carro entrar
que vai chover
na casa do cara...
na casa do car...
na casa do...

tudo roda tudo gira
afogado agonia
não há nada
em que se agarre
contra a monotonia
de uma vida solitária
uma estrela abandonada
uma lapa nada nada

e de todo sofrimento
duma vida nostalgia
que me importa o sentimento
ou a rima de alegria
que me faça companhia
que me faça companhia

(que me faça)
(que me faça)

a fumaça do olimpo
com minúsculo alento
o tempero todo lento
de uma rápida alegria
dura menos que a saúde
que a saúva
que um dia

sabe lá o que escrevo
nesta noite de calor
como pode o mundo inteiro
e aqui dentro sem amor?

se eu paro e nada faço
nada é feito sim senhor
mas o não o nada nego
e no que rimo haja dor

houve um tempo em que eu dizia
e era curto
e era eu
hoje basta a poesia
de alguém
que já morreu

se a métrica anima
e a américa faz rima
que me importa o futebol
e o big brother brasil?

mas escrevo com respeito
uma vertigem no peito
de todo ser com defeito
de pensar
(de pensar)

houve um tempo em que eu podia
terminar a poesia
antes mesmo de acabar

hoje me estendo longo
porque me angustia o tombo
que bem louco e aberto
vou levar vou levar

(rimando ar com ar)

Fabio Rocha – 08/02/06

POEMA QUEIMA FILME

*"O teu amor é uma mentira
que a minha vaidade quer
e o meu, poesia de cego
você não pode ver"*

Cazuza (O nosso amor a gente inventa)

Tentando esquecer a fria
inventei a morna
que nada quis comigo
e voltei à busca
do beijo da quente.

Fabio Rocha – 09/02/06

A CRIANÇA INTERNA

Ouçó o vôo do Superman no longe
um samurai se esgueirando num bambuzal
minha honra esquecida rugindo fria
enquanto me atolo no lamaçal.

Eu entrei.
Eu sairei.

Fabio Rocha – 10/02/06

MORAL DA HISTÓRIA

"Justiça, verdade, honra e lealdade." - Lema dos Thundercats

Foi a tecnologia?
Foi a correria?
Foi o governo?
Foi o exemplo?
Foi o calor?

- Quem tornou minha moral maleável?

Fabio Rocha – 10/02/06

NOS EIXOS

O silêncio não me dói
uma árvore distante cai
(mesmo que ninguém a ouça).

Ando ou corro
sendo eu
(me mim comigo)
não morro.

Fabio Rocha – 10/02/06

POEMA PRÉ-FESTA

Espero no frio
do ar condicionado
ir sem esperar nada.

(Me mim... consigo)

Fabio Rocha – 10/02/06

ALÉM DO HORIZONTE

Além dessa selva
muito além dessas praias
oceanos
eu te amos
além muito além
do planeta, do universo
chegaremos a nós.

Fabio Rocha – 11/02/06

NADA MUDOU

"O PASSEIO

*Tu, esses quartos
Fixos e as áridas ruas
E o rubro sol das casas,
A infame repugnância de todos
Os livros há muito já folheados -
Não os agüento mais.*

*Vem, precisamos sair da cidade
Para muito longe.
Vamos deitar-nos em
Suave gramado.
Ameaçadores e tão abandonados,
Contra o absolutamente grande,
Mortalmente azul, brilhante céu,
Levantaremos mãos choradas
E encantados,
Descarnados, apáticos olhos.*

(Alfred Lichtenstein, poeta alemão - 1889/1914 - tradução: Cláudia Cavalcanti) "

ah, Monge budista impossível
perante o céu futuro
do encontro...

Fabio Rocha – 12/02/06

EXERCÍCIO

Suave mente
tudo... se... hein?
caixa.

Fabio Rocha – 14/02/06

Caro(a) Leitor(a),

A poesia, para estar viva, precisa de olhos. Não basta o papel. Obrigado pela leitura.

Este é um trabalho independente e gratuito, que pode ser distribuído pela internet.

Se tiver gostado, mande aos seus amigos. Caso contrário, aos inimigos... 😊

Uma das coisas de que mais gosto é ver estes versos se espalhando como vírus pela grande rede...

Um grande abraço e obrigado mais uma vez,

Fabio Rocha

e-mail: fabiorocha@fabiorocha.com.br

site: www.fabiorocha.com.br